

O essencial sobre *gêneros e modos* (com uma adenda sobre *sequências prototípicas*)

Programas e outros documentos normativos são produtos datados, que guardam frequentemente marcas de orientações teóricas também elas datadas: projetam-se por vezes como novidade, apagando contributos anteriores, com relevância atestada; outras vezes, sobretudo quando vistas sequencialmente, podem aparecer como abordagens concorrenciais ou, pelo menos, insuficientemente articuladas. É o que se tem verificado na forma como algumas noções da área da linguística do texto e do discurso se instalaram nos programas de português – como a seguir brevemente se evidencia (independentemente de outros méritos ou deméritos dos programas em causa).

Assim, o anterior programa do ensino secundário (Coelho et al., 2001) assumia como conteúdos declarativos as noções de *tipologia textual* e de *protótipos textuais*, fazendo-as conviver, no entanto, com categorias, ou classes, relativamente indeterminadas ou ambíguas (como sejam, por exemplo, os casos de “textos expositivo-argumentativos”, “textos informativos” ou “textos líricos”). No mesmo programa, a noção de *modo* (no sentido de *modo literário*, ou *modo enunciativo*) aparece pontualmente associada à de *género*: nos conteúdos de Leitura – 10º ano, em “Textos expressivos e criativos”, e a propósito dos poetas do séc. XX, fala-se de “modos/gêneros líricos”; em “Textos narrativos e descritivos”, a propósito de contos/novelas de literatura portuguesa/literaturas de língua portuguesa/literatura universal, fala-se de “modo/género”.

No programa do ensino básico datado de 2009 (Reis et al., 2009), a noção de *género textual* aparece associada a (mas não claramente diferenciada de) *tipologias textuais* (cf. Descritor de desempenho “Identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais”, em Leitura – 3º ciclo, “Ler para construir conhecimento(s)”; mas também ocorre no sentido específico de género (e subgénero) literário, em articulação com *modo* (literário):

- Leitura – 3º ciclo, Ler textos literários: descritor de desempenho – “Caracterizar os diferentes modos e géneros literários”; conteúdos: “Géneros e subgéneros literários dos modos narrativo, lírico e dramático”;
- Conhecimento explícito da língua – 3º ciclo, Plano discursivo e textual: descritor de desempenho – “Caracterizar os diferentes géneros e subgéneros literários e respectiva especificidade semântica, linguística e pragmática”; conteúdos - “Modo narrativo, modo lírico e modo dramático”.

Os programas atualmente em vigor (Buescu et al. 2014 e 2015) distanciam-se claramente de questões de tipologia textual, dando destaque à noção de *géneros de texto*. No caso do ensino secundário (Buescu et al., 2014), os géneros de texto são quase exclusivamente associados aos domínios da leitura, da escrita e da oralidade, apagando-se assim, praticamente, a clássica noção de *género literário* – a par da ausência, também, de qualquer referência a *modo* (modo literário ou modo enunciativo). Pelo contrário, no Programa e Metas do Ensino Básico (Buescu et al., 2015), há referência explícita a géneros literários (a par, por exemplo, de géneros escolares) e ocorre a questão dos *modos* na Educação Literária do 6º ano:

- Conteúdos: “Géneros literários: conto e poema (lírico e narrativo); Relação entre partes do texto e estrutura global (modos narrativo e lírico)”;
- Meta 18.3: “Relacionar partes do texto (modos narrativo e lírico) com a sua estrutura global”.

O Dicionário terminológico, na entrada Tipologia textual, faz referência à chamada “famosa tripartição de géneros”, a saber “o *género lírico*, o *género épico* ou *narrativo* e o *género dramático*” – formulação que concorre com a usada na entrada Plano de texto, quando se afirma que “Todo o texto se integra num tipo ou num género textuais – relatório, crónica,

notícia, artigo científico, discurso político, conto, poema épico, tragédia, etc. (...)"

Ainda que não exaustivo, o levantamento que acaba de ser feito permite evidenciar as oscilações, sobreposições e contradições com que se tem visto confrontada a prática docente – no que diz respeito, especificamente, às noções do âmbito da linguística do texto e do discurso que aqui têm vindo a ser evidenciadas. Quem desempenha funções de docência no ensino básico e secundário não faz (necessariamente) investigação mas convirá mesmo assim (ou talvez por isso mesmo) que domine suficientemente a matéria de docência – de forma a poder preservar um trabalho equilibrado através de tendências que se apresentam como dicotómicas e concorrenciais quando podem ser, no mínimo, complementares.

É nessa perspetiva que se situa a presente contribuição. Partindo de alguns contributos teóricos tidos como particularmente relevantes (Adam, 2011; Aguiar e Silva, 1983; Genette, 1986; Silva, 2015), procurar-se-á clarificar as noções de *gênero* (de texto) e de *modo* (enunciativo), evidenciando os traços fundamentais que as caracterizam. Sem entrar numa lógica simplista ou de facilitismo, essa focalização naquilo que é essencial quando falamos de *gêneros* e de *modos* tem por base dois objetivos principais, que se interligam entre si: reforçar a validade didática das noções em causa (Coutinho, 2014; Miranda & Coutinho, 2015) e mostrar como essa didatização pode ser central, numa perspetiva que assuma como imprescindíveis tanto a educação literária como a formação para a vida.

A comunicação organizar-se-á em três momentos: em primeiro lugar, o diagnóstico do problema (que aqui ficou praticamente esboçado); depois, a estabilização das noções, em termos teóricos; finalmente, a exemplificação de casos de didatização, assegurando-se que eles cruzam os âmbitos do literário e não literário.

Referências bibliográficas

Adam, J.-M. [(1992) 2011]. *Les Textes : types et prototypes*. Paris, Armand Colin.

Aguiar e Silva, V.M. de (1983⁵). *Teoria da literatura*. Coimbra: Livraria Almedina.

Bronckart, J.-P.; Bulea-Bronckart, E. (2015). Sobre algumas interações no coração da didática das línguas e da formação dos professores. Prefácio. In: E. Leurquin, M.A. Coutinho & F. Miranda (Ed.). *Formação docente : texto, teorias e práticas* (p. 7-23). Campinas : Mercado de Letras.

Coutinho, M. A. (2014). Uma noção, duas análises, algumas comparações. In *O Universal e o Particular. Uma vida a comparar. Homenagem a Maria Francisca Xavier*. In Fiéis, A.; Lobo, M. & A. Madeira (orgs.) (p. 125 – 141). Lisboa: Edições Colibri.

Genette, G. (1986). Introduction à l'architexte. In Genette et al. *Théorie des genres* (p. 89-159). Paris: Seuil.

Miranda, F. & Coutinho, M.A. (2015). Les propriétés différentielles des genres et leurs implications didactiques. *Le Français dans le monde. Recherches et applications*, 58: 17 - 26.

Silva, P. N. da (2015). Narrativo: modo, género, tipo de texto ou tipo de sequência? In *Atas do 11º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português*, 11. Lisboa : APP,